

## AS ARTES VISUAIS NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE (PET-SAÚDE)

RAFAELA BARBOSA RIBEIRO<sup>1</sup>; LOUISE DA ROSA DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; EDUARDA HALLAL DUVAL<sup>3</sup>; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA<sup>4</sup>; RICARDO HENRIQUE AYRES ALVES<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafaelabribeiro@gmail.com](mailto:rafaelabribeiro@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [louisedeoliveira@outlook.com.br](mailto:louisedeoliveira@outlook.com.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [eduardahd@hotmail.com](mailto:eduardahd@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [julianemonks@gmail.com](mailto:julianemonks@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ricardohaa@gmail.com](mailto:ricardohaa@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma iniciativa conjunta do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação. O programa, gerido pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), visa qualificar a integração entre ensino, serviço e comunidade, fortalecendo ações que envolvem ensino, pesquisa, extensão universitária e participação social.

Neste ano, o Programa realiza sua 11ª edição (EDITAL Nº. 11/2024) que conta com a temática Equidade, visando desenvolver competências relacionadas à equidade de gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia e deficiência, além de valorizar as trabalhadoras no SUS. O objetivo é também enfrentar estruturas opressivas, como machismo e racismo, preparando profissionais para lidar com violências no trabalho, por exemplo. As práticas incluem acolhimento durante processos de maternagem para mulheres, homens trans e pessoas com útero, além de formação voltada para a promoção e reabilitação da saúde mental, considerando especificidades de gênero e diversidade. Nesta edição, o Programa abriu vagas a discentes e docentes de outras áreas do conhecimento além da saúde. No caso da UFPel, o projeto enviado e aprovado contou com as áreas de Artes, abrangendo os cursos de Artes Visuais e Cinema, e Ciências Humanas, como Pedagogia, além dos cursos da saúde, como Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição e Terapia Ocupacional.

O segmento do qual fazemos parte no PET-Saúde/UFPel é o Eixo 3, Grupo 5 - Equidade na maternagem, lactação e climatério. Contamos com a participação de discentes de Artes Visuais, enfermagem, farmácia, medicina e medicina veterinária e docentes da Medicina Veterinária, Farmácia e Artes Visuais, além da preceptoria de profissionais da nutrição, medicina veterinária e saúde do trabalho. O nome do grupo refere-se a momentos de vida, em maioria vivido por mulheres cisgêneras<sup>1</sup>, mas que também podem ser vividos por pessoas com outras identidades de gênero. Em um breve resumo, a maternagem envolve o processo de guiar indivíduos em direção à autonomia, promovendo a independência por meio de cuidado, atenção e carinho, além de atender às necessidades fisiológicas desse indivíduo, e é uma prática que pode ser adotada por qualquer pessoa,

---

<sup>1</sup> Mulher cisgênera, ou mulher cis, é a pessoa que se identifica com o sexo biológico com o qual nasceu. Transgênero, ou trans, é a pessoa que se identifica com um gênero diferente daquele que lhe foi dado no nascimento. Identidade não binária é um termo guarda-chuva para identidades de gênero que não são estritamente masculinas ou femininas, estando portanto fora da lógica binária de gênero e da cisnormatividade, assim como a identidade travesti.

como pais, avôs, avós, tios, tias, etc. A lactação é o processo hormonal de produção de leite que ocorre após o nascimento do bebê, diferente da amamentação, que se refere à oferta do leite ao bebê. Por fim, o climatério é o período de transição entre a fase reprodutiva e a pós-menopausa em pessoas com útero. Marcado por mudanças hormonais significativas, é caracterizado pelo momento em que a pessoa já não menstrua por 12 meses consecutivos, geralmente ocorrendo após os 45 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

Dada essa introdução ao programa, ao grupo e às temáticas, a discussão que segue busca apresentar possíveis encontros do assunto em questão com as artes visuais.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

De maneira resumida, a trajetória do Grupo 5 iniciou-se com reuniões online, e depois presenciais, que serviram para socialização do grupo e para compreensão das temáticas, do público alvo e dos locais de ação do programa. Ao longo dos encontros, cada participante foi compartilhando suas perspectivas com base em seu campo de estudos (Artes Visuais, Enfermagem, Farmácia, Medicina e Medicina Veterinária), que permitiu compreender o alcance que cada área poderia ter em relação ao nosso assunto principal.

Considerando isto, em nosso terceiro mês de atividades, foi realizada uma palestra ministrada pelo professor Ricardo Ayres do Centro de Artes da UFPel sobre aproximações do campo artístico aos temas de enfoque do grupo: maternagem, lactação e climatério. Nessa apresentação, foi possível observar a presença da arte em relação a esses temas ao longo do tempo, estabelecendo conexões entre diferentes obras de arte e questões pertinentes ao projeto, mostrando que mesmo um processos tão íntimos, dentro das artes visuais, podem ter e abrir espaço para discussões políticas de gênero e de equidade.

A primeira artista mencionada, Nídia Aranha, explora em suas obras questões de identidade de gênero e produção de leite. Na obra “Ordenha 002”, a artista reflete sobre a exploração do corpo e destaca o lugar induzido e exploratório que o corpo da mulher ocupa na lógica do trabalho. Aranha explora como a lógica extrativista e a ideia de que os corpos são recursos a serem explorados impacta seu próprio corpo enquanto pessoa trans, mas também fala muito à experiência de mulheres cis (ARANHA, 2021). O que a artista propõe em seu trabalho é apresentar “possibilidades trans humanistas outras” (ARANHA, 2021) para uma vida que dialogue com as questões contemporâneas.

Em seguida, discutiu-se a obra “Anunciação” (1333) de Simone Martini e Lippo Memmi, que representa a visão hegemônica da maternidade, introduzindo elementos mais humanos e emocionais. A obra “Virgem de Melun” (1450) de Jean Fouquet também foi analisada, mostrando como a arte pode ir além da representação literal para explorar o idealizado e o simbólico. Já a partir da obra *A Lactação de São Bernardo*, datada do século XV, é possível perceber que o leite materno representava à época não apenas uma função biológica, mas também uma qualidade quase divina, que afirmava uma superioridade da mulher como provedora de vida, que dá alimento ao santo (a temática se repete em diversas outras pinturas da época). Ao traçar um paralelo com os dias atuais, observamos como a percepção frente a amamentação, por exemplo, mudou e, em muitos contextos, foi desvalorizada. A falta de suporte à amamentação no ambiente de trabalho, normas culturais e estéticas que distanciam as mulheres de sua capacidade natural de amamentar, além das pressões e julgamentos sociais

sobre mães que amamentam ou não, são alguns dos desafios sociais que precisam ser enfrentados diariamente por uma mulher lactante.

Retomando a apresentação, o professor também abordou a prática histórica de terceirizar a alimentação de crianças, especialmente por meio de amas de leite, uma realidade com implicações culturais e sociais. No passado, muitas mulheres optam por não amamentar seus próprios filhos e enviavam as crianças para serem amamentadas por amas de leite, essa prática era comum em várias classes sociais e tinha implicações econômicas e culturais. Em alguns casos, tais mulheres também realizavam abortos. Esse tema aparece na obra “A Fazedora de Anjos” de Pedro Weingärtner, investigado pela pesquisadora Vivian Paulitsch (2009) em sua tese. Outro assunto abordado foi o embranquecimento racial no Brasil, a obra “A Redenção de Cam” de Modesto Brocos, pode ser interpretada a partir de uma intersecção entre racialidade e maternagem, já que a avó negra é representada com mãos levantadas aos céus, feliz, porque o neto nasceu com a pele clara.

Por fim, o trabalho de Mary Kelly, especialmente a obra “Post-Partum Document” (1973-79), foi abordado. Mary Kelly criou uma série de 139 pequenas obras, divididas em seis seções, documentando o desenvolvimento de seu filho nos primeiros anos de vida. O trabalho aborda a linguagem, a identidade e a relação entre mãe e filho, pois registra detalhes como dietas, preferências e marcos de desenvolvimento do filho. A obra provocou controvérsia ao ser exposta por incluir forros de fraldas manchados, refletindo a realidade da maternidade.

Dentro do contexto do PET-Saúde, essas contribuições geradas a partir das obras podem ser valiosas para repensar o lugar da maternagem e da lactação dentro dos cuidados de saúde. Uma abordagem que integre uma visão crítica sobre os corpos, suas funções e as pressões sociais pode abrir portas para práticas de cuidado mais inclusivas, que valorizem múltiplas vivências e questionem a naturalização da exploração dos corpos femininos na sociedade e no trabalho. Também, discutiu-se o papel da arte como um recurso pedagógico para facilitar a compreensão de temas complexos, como a maternagem e suas representações ao longo da história. O uso de obras icônicas, como *Madonna Lactans* e o trabalho de Mary Kelly, em *Post-Partum Document*, revelou como a arte pode desafiar convenções e gerar reflexões sobre a maternidade e seus significados simbólicos.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção deste resumo expandido é apresentar e tornar público informações acerca do PET Saúde e possibilidades de articulações das artes visuais em suas atividades. Espera-se promover uma compreensão mais profunda dos assuntos que envolvem as temáticas, abrindo portas para questões contemporâneas e complexas do sistema de gênero e de representatividade, que tocam no objetivo geral da 11<sup>a</sup> edição do PET, Equidade. Além disso, espera-se facilitar o ingresso de novos participantes a partir da difusão de informações, contribuindo com a permanência do programa na UFPel pelos próximos anos. Essa escrita também se justifica pela dificuldade inicial em entender como o campo das artes poderia contribuir para o funcionamento do programa, o que pode vir a ser uma dificuldade para futuros grupos. Nesse sentido, a pesquisa e análise das obras citadas estão sendo e serão úteis para as atividades que iremos desenvolver como ações do PET. As obras de Nídia Aranha, por exemplo, articulam questões que tocam à veterinária e ao corpo da mulher interespecies.

Outro exemplo é a discussão sobre a amamentação representada na arte também estar ligada com a ideia de cuidado nas áreas da saúde.

Assim, a arte como recurso pedagógico para ensinar sobre a diversidade dentro dos temas do grupo 5 está relacionada com as práticas e discursos artísticos, permitindo uma abordagem mais sensível e inclusiva. Através da palestra expositiva das obras de arte, foi possível conhecer outras percepções de maternagem, lactação e climatério, promovendo um ambiente de aprendizado que valoriza a diversidade e a equidade. Dessa maneira, as obras se tornam dispositivos para despertar discussões nas atividades que vamos desenvolver no SUS posteriormente, que neste momento estão sendo planejadas junto aos formulários de mapeamento de nosso público alvo.

Além disso, o uso da arte facilita a comunicação de conceitos complexos de forma acessível, contribuindo para a formação de profissionais mais empáticos e preparados para lidar com a diversidade no SUS. O acesso a palestra envolvendo a arte também incentiva a participação ativa dos petianos, estimulando a criatividade e o pensamento crítico, essenciais para a prática profissional no campo da saúde. Dessa forma, o PET-Saúde Equidade não apenas amplia o conhecimento dos alunos, mas também fortalece suas habilidades interpessoais e culturais, essenciais para a promoção de uma saúde mais justa e inclusiva. Por fim, este resumo também pode servir como uma referência para acompanhar o desenvolvimento do programa ao longo do tempo. Ao revisitar essa escrita após alguns meses, será possível observar as mudanças e identificar progresso ocorrido quanto às discussões e ações multidisciplinares do PET a partir destas aproximações com a arte.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Nídia. **PIPA 2021**, Nídia Aranha. Acesso em: 09 out. 2024. Online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QvGS5CKs15A&t=1s>

**BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Atenção à Mulher no Climatério / menopausa.** Brasília, DF, 2008. Acessado em 31 ago. 2024. Online. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/manual-de-atencao-a-mulher-no-climaterio/>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).** Acesso em: 23 set. 2024. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude>

PAULITSCH, Vivian da Silva. **Impasses no exercício da feminilidade e da maternidade no tríptico La Faiseuse D'Ange do pintor Pedro Weingartner (1853-1929).** Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p. 366, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/438971>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SECRETARIA DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE. **Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde.** Acesso em: 23 set. 2024. Online. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-sgtes/ms-n-11-de-16-de-setembro-de-2023-523637034>